



XVII COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA
Universidade, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento

Mar del Plata – Argentina
22, 23 e 24 de novembro de 2017
ISBN: 978-85-68618-03-5



**NOVAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO NO SETOR PÚBLICO E SUAS
CONSEQUÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: UMA REVISÃO
SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

ALEXANDRE B. COLLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Alexandre_colle@hotmail.com

GABRIELA GUICHARD DE LIMA BECK

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

g.beck@hotmail.com

MARIO AUGUSTO NISHIYAMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

mario.augusto@ufsc.br

RESUMO

O presente estudo de caso pretende realizar uma revisão sistemática da literatura científica sobre o tema da gestão no setor público e educação à distância. Por conseguinte, pretende também entender a trajetória da educação a distância permitindo absorver suas diferentes faces e sua relação com diferentes contextos educacionais, auxiliando na previsão do futuro, diante do contexto educacional que se apresenta o país. Nesse sentido, foram analisados trabalhos de pesquisa (Dissertações) da Universidade Federal de Santa Catarina. O objetivo desta pesquisa consiste em identificar a lacuna teórica sobre o tema de gestão da educação à distância em instituições de ensino superior do setor público. A natureza desta pesquisa é básica, classifica-se como qualitativa, uma vez que não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Quanto aos fins, possui caráter descritivo. Quanto aos meios, será utilizada a Pesquisa Bibliográfica. A amostra será composta por seis dissertações na área de Educação à Distância dos cursos de Mestrado em Administração e Administração Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. Os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados serão referências bibliográficas e pesquisa documental como fonte de dados primários. Paralelamente neste artigo serão revisados aspectos sobre EAD desde um histórico mundial e brasileiro, as diferentes definições sobre EAD apresentadas, assim como os aspectos positivos e negativos destacados nos trabalhos analisados. Por fim, será apresentada uma discussão sobre o cenário atual e perspectivas futuras da EAD no Brasil.

Palavras chave: Educação à Distância, Serviço Público, Alternativa.

1. INTRODUÇÃO

A Educação possui como finalidades preparar os indivíduos para o exercício de uma profissão, incentivar a prática científica e civilizar, ou seja, preparar as pessoas para a vida, formando a sua consciência político-social, para que exerçam a cidadania. Soma-se a isso o fato de que se vive hoje na sociedade do conhecimento, na qual o capital intelectual é cada vez mais valorizado. Este capítulo apresenta a contextualização do tema Educação à Distância, bem como seu histórico no mundo e no Brasil e seus objetivos.

Atualmente o paradigma distância quando relacionado com o tema educação, não é principalmente o geográfica, mas o econômico, o cultural, o ideológica e o tecnológico. Uma das expressões claras de democratização digital se manifesta na possibilidade de acesso à Internet e em dominar o instrumental teórico para explorar todas as suas potencialidades. Apesar das resistências, a década de 1990 foi muito significativa para a educação brasileira quando, no dia 10 de fevereiro de 1998, o Decreto nº 2.494 – substituído, em 19 de Dezembro de 2005, pelo Decreto nº 5.622 - regulamentou o Art. 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, no dia 7 de abril daquele mesmo ano, através da Portaria nº 301/98, o Ministro da Educação e do Desporto estabeleceu os procedimentos para o credenciamento de instituições e a autorização de cursos a distância no nível de graduação, completou-se o primeiro e fundamental passo de inserção concreta da Educação à Distância no sistema educacional brasileiro. O fato de a EAD estar presente no ensino superior brasileiro apenas a partir de 1998 provocou um hiato no país em relação à investigação de como se processa a aprendizagem nesta modalidade, de quais formas de organização metodológica, de uso de diferentes suportes tecnológicos ou de mecanismos para se exercer a tutoria de apoio aos alunos, e de como avaliar a aprendizagem destes para efetivamente se chegar aos resultados de uma formação universitária de qualidade. Desde então, o assunto vem sendo tratado com insistente frequência nos diversos espaços em que se encontram educadores e instituições, com maior, menor ou nenhuma experiência, mas todos buscando caminhos de atuação em projetos nessa área. A reboque deste assunto são referenciadas algumas pesquisas realizadas sobre o tema: expondo o assunto, evidenciando o objetivo da pesquisa desta investigação, que tem o intuito de fazer uma revisão sistemática da literatura científica sobre a gestão no setor público e a educação à distância, possibilitando ao leitor subsídios para inferências científicas ou mesmo esbarrar em lacunas teóricas, bem como são apresentados os materiais utilizados para o desenvolvimento desta.

Por fim, seguem a metodologia da pesquisa utilizada, a análise dos dados e as conclusões na visão dos pesquisadores.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A educação à distância (Educação à Distância) surge no contexto social como uma alternativa capaz de conciliar os diversos interesses da sociedade em geral com suas necessidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento pessoal e profissional. Tecnicamente, Aretio (1994, p. 39, tradução dos autores) conceitua Educação à Distância dizendo que ela é:

(...) um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal na sala de aula entre professor e aluno pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e o apoio de uma organização e tutoria que propiciam uma aprendizagem independente e flexível.

A possibilidade de atendimento a um público diverso no tempo e no espaço e a oportunidade de ofertar projetos que conjugam variabilidade de recursos e técnicas de aprendizagem, conferem à Educação à Distância quesitos que vão ao encontro das necessidades da sociedade atual.

É notável o estímulo à oferta de cursos à distância, principalmente por parte do Estado, demonstrado nas palavras do art. 80, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996 – “(...) O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino à distância, em todos os níveis e modalidades ensino, e de educação continuada. (...)”. A partir dessa base legal, a Educação à Distância começa a emergir com força no País, movida em grande parte pelas iniciativas do Governo Federal decorrentes principalmente do Decreto 5622/05, que passou a ofertar a possibilidade de acesso à educação superior àquelas pessoas que antes eram impedidas por questões geográficas, pela ausência de oferta ou mesmo pelos altos custos dos cursos presenciais.

HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

A educação à distância predispõe uma série de peculiaridades as quais resultam em uma ruptura com os métodos tradicionais. O contato face a face é mediado por materiais didáticos que auxiliam o estudante a adquirir conhecimento ao longo dos programas de aprendizagem. “A sala de aula, na escola do futuro, deixou de ser o locus exclusivo de aprendizado” (NISKIER, 1999, P.155).

Inicialmente, os contatos na educação à distância eram realizados unicamente através de correspondência. Hoje, devido, não somente à evolução dos recursos tecnológicos, mas também à crescente demanda pela Educação à Distância, as ferramentas que medeiam a comunicação entre estudantes e Instituição têm proporcionado novas formas de realizar o ensino-aprendizagem à distância.

Neder (2009) entende que o pensar da educação à distância impõem que ultrapassemos a ideia de que esta seja apenas um meio, um modo, uma modalidade, um sistema. Precisa-se pensá-la, antes de tudo, como possibilidade de uma (res) significação da educação escolar. A autora completa afirmando que, como dimensão de uma pedagogia política, a Educação à Distância pode contribuir para a transgressão de paradigmas da escola tradicional, que não têm contribuído para a educação de um sujeito coletivo, autônomo, crítico e comprometido com mudanças sociais.

A utilização da educação à distância pelas Instituições não é de um passado tão distante. No final do século XIX, Instituições particulares nos Estados Unidos e na Europa ofereciam cursos por correspondência destinados ao ensino de temas e problemas vinculados a ofícios de escasso valor acadêmico (LITWIN, 2001). Em 1822, a Universidade de Chicago criou um curso por correspondência e, no início do século XIX, a Instituição de ensino Calvert, em Baltimore, desenvolveu um curso para o ensino primário nessa modalidade. Já em 1903, era possível identificar 39 Universidades dos Estados Unidos que ofereciam cursos à distância. No entanto, somente no final da década de 1960 surgiram as Universidades exclusivamente dedicadas à Educação à Distância.

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA NO BRASIL

O distanciamento físico entre aluno e professor é requisito essencial na construção de um conceito para a Educação à Distância. O próprio Ministério da Educação (Brasil, 2011b) e autores como Aretio (2002), Rumble (2003) e Moore e Kearsley (2007) adotam essa concepção e apresentam conceito que orientam o desenvolvimento de estudo na área.

No Brasil, essa modalidade de ensino também não é algo novo. A telecomunicação teve seu início no país em 1923, com a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por um grupo de membros da Academia Brasileira de Ciências. Em 1936, a emissora foi doada ao Ministério da Educação e Saúde, que criou em 1937, o Serviço de Radiofusão Educativa (DÍAZ BORDENAVE, 1987).

Entre os anos de 1966 e 1974, nove emissoras de televisão educativa foram instaladas e na década de 1970, a Portaria nº 408 regulamentou o Decreto nº 236, estabelecendo horários obrigatórios de utilização de emissoras em benefício da educação. (NISKIER, 1999)

Desde então, o crescimento da educação à distância tem revelado números surpreendentes. Segundo Preti (2009), no ano de 1995, existia apenas uma Instituição de ensino superior credenciada no Brasil, a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT.

Mugnol (2009) pondera que tal como a educação na sua forma tradicional, sempre foi um desafio para o Estado brasileiro, também o é a Educação à Distância.

Na educação à distância encontra-se uma variedade de cursos e Instituições que oferecem qualificação desde níveis técnicos até graduações e pós-graduações. Isto amplia muito o campo de atuação e leva oportunidade de aprendizado a pessoas em locais que não teriam chances de conquistar este novo mundo ao utilizar o ensino presencial. A educação à distância é vista como o elemento de união de pessoas que se encontram em locais distintos, mas que podem se relacionar em tempo real, ou por mensagens para promover a disseminação do conhecimento. A vontade de aprender e crescer profissionalmente depende de cada pessoa, mas o que não se pode negar é que hoje em dia existem muitas alternativas para o ingresso em uma Instituição e realização de um curso que possibilite a obtenção e conquista de novos caminhos. A educação à distância veio para acabar com as barreiras existentes no desenvolvimento educacional profissionalizante no Brasil. A Educação a Distância (EaD) é considerada, segundo o decreto Decreto-Lei nº 2.494, de 10/2/1998 como, “uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados (...)”. A legislação em educação à distância atual mostra avanços significativos.

O cenário atual da educação à distância vem passando por transformações a partir de um contexto de mudanças de valores, em que a diversidade cultural é presente, tendo um significado maior em sua contextualização, de saberes e conhecimentos, assumindo um papel importante na sociedade vigente, na qual a globalização gera uma necessidade de comunicação e informação sem fronteiras. Por outro lado, na academia, o debate da educação à distância e seu impacto sobre novas formas organizacionais não passou despercebido. Trabalhos como RIBEIRO (2002), que discute a necessidade de reformulação da estrutura de formação de professores para a educação à distância, bem como, o trabalho de DACOREGGIO (1999) que propões novas formas de relacionamento pela ação comunicativa na gestão do ensino à distância, são exemplos de trabalhos que procuram enriquecer a literatura científica sobre educação à distância concomitantemente à análise de sobre novas formas organizacionais necessárias para dar suporte a esta nova forma de ensino. Além disso, outros trabalhos destacam-se por empreender análise sobre novas formas de educação à distância e as suas especificidades organizacionais (HANSEN, 2003; CAMELO; ALVES, 2001). Por fim, cabe destacar também a pesquisa de MOURA (2001) por empreende uma análise em profundidade do ambiente em que se dá a educação à distância. A partir da literatura científica, verifica-se que a educação à distância expõe a organização pública a novos desafios organizacionais. No caso das instituições de ensino públicas, a modalidade de educação à distância significou a oferta de um novo serviço público e, por conseguinte, implicou na necessidade de uma reorganização da estrutura administrativa e organizacional. Ou seja, o pressuposto básico da distância física entre o aluno e o professor na educação à

distância obrigou que as instituições de ensino adaptassem a sua estrutura organizacional para se adequarem às necessidades desta nova modalidade de ensino.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A partir da análise da literatura científica sobre o tema da Educação à Distância, constatou-se que, não obstante a evolução da literatura científica no debate de novas formas organizacionais juntamente com esta modalidade de ensino, os estudos reformam somente os aspectos da mudança organizacional e não adentram o tema da avaliação de desempenho. Nesse sentido, destaca-se que ainda há a necessidade de mais pesquisas que abordem o tema do desempenho das novas formas organização frente ao desafio da educação à distância. Além disso, salienta-se também a ausência de pesquisas que tracem distinção entre o desempenho de organizações públicas e privadas no campo da educação à distância.

Diante deste cenário, este trabalho se baseia e se justifica por considerar a pouca quantidade de trabalhos científicos conciliando o tema de Educação à distância, gestão organizacional e desempenho no setor público não representam a impertinência do tema ou a impossibilidade de contribuição prática ou teórica, mas o contrário, significa a possibilidade de identificar uma lacuna teórica e o potencial de se realizar uma contribuição teórica. Assim, questões relacionadas ao desempenho de organizações do setor público na promoção da educação à distância surgem nesta pesquisa, sendo estas:

(I) quais competências foram desenvolvidas pelas organizações públicas para se adaptarem ao ensino à distância?;

(II) quais foram as metodologias de pesquisa empregadas nas pesquisas sobre o tema;

(III) qual foi o desempenho observado nos cursos de educação à distância nas organizações públicas?;

(IV) quais são as limitações metodológicas que pesquisas neste tema apresentaram?

3. METODOLOGIA

A natureza da pesquisa é básica. Objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

A pesquisa classifica-se como qualitativa, uma vez que considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Quanto aos fins, possui caráter descritivo. Neste tipo de pesquisa se descreve as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quanto aos meios, será utilizada a Pesquisa Bibliográfica. Essa é usada quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.

Os instrumentos de coleta de dados a serem utilizados serão referências bibliográficas e pesquisa documental como fonte de dados primários.

A revisão de literatura iniciou-se com o estudo de trabalhos sobre gestão pública em instituições de ensino superior na modalidade de educação à distância em bases de dados nacionais (SPELL e SCIELO), entretanto, nestas pesquisas preliminares, identificou-se a inexistência de trabalhos específicos que conciliassem estes temas sob a forma de artigo.

Assim, foram utilizadas base de dados com teses e dissertações constantes no catálogo da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina. As consultas realizadas procuraram abranger retrospectivamente até o ano de 2017. Além disso, as palavras-chaves utilizadas foram: “educação à distância”, “avaliação de desempenho”, “Instituições de ensino superior” e “setor público”. Os filtros foram aplicados no Título, resumo e palavra-chave.

Após a análise dos resultados, constatou a existência de seis pesquisas alinhadas com o tema:

1. Dissertação de mestrado: desenvolvimento de competência virtual individual: um estudo com formandos do curso de administração/Educação à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina. Ariane Rodrigues Pereira, 2013.

2. Dissertação de mestrado: competências docentes na educação à distância: estudo de caso no curso de tecnologia em processos gerenciais. Fernando Ramos Lengler, 2014.

3. Dissertação de mestrado: causas para a evasão dos alunos do curso de graduação à distância em ciências econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina. Jair Napoleão Filho, 2013.

4. Dissertação de mestrado: desafios na gestão de cursos Educação à Distância: Um estudo de caso nos cursos de Administração à distância da UFSC. Lenio Gnecco Júnior. 2012.

5. Dissertação de mestrado: flexibilidade na gestão de cursos superiores à distância. Sirlene Silveira de Amorim Pereira. 2013.

6. Dissertação de mestrado: avaliação e qualidade para a educação superior à distância de Santa Catarina: Desafio do SINAES. Rafael Pereira Ocampo Moré. 2012.

4. RESULTADOS

No que diz respeito ao desempenho dos cursos na modalidade à distância, a pesquisa “desenvolvimento de competência virtual individual: um estudo com formandos do curso de administração/EaD da Universidade Federal de Santa Catarina apresenta a análise da contribuição do curso de administração EaD, ofertado pela UFSC, no tocante ao desenvolvimento de competência virtual individual - CVI para o futuro administrador. A investigação contou com as categorias de análise: auto eficácia virtual AEV, habilidade social virtual-HSV e habilidade com mídia virtual H MV; que são abstrações que compõem o construto CVI propostos por Wang e Haggerty (2011). Constata-se nesta pesquisa limitações relacionadas à natureza da pesquisa (básica ou aplicada) utilizadas para a realização das mesmas. Ainda em relação ao aspecto metodológico, foi possível verificar que em todos os elementos da amostra utilizou-se a pesquisa aplicada, com a realização de questionários. A seguir seguem alguns apontamentos:

Ainda em relação ao desempenho apresentado, na dissertação “causas para a evasão dos alunos do curso de graduação à distância em ciências econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina”, percebe-se que a amostra foi grande demais (350) alunos. A mesma foi composta por alunos evadidos do curso de Educação à Distância em ciências

econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, o que contribui para uma precariedade na confiabilidade de cadastros de e-mails para envio das correspondências.

Nesse sentido, vale ressaltar que os questionários foram aplicados em diversos polos, tendo como consequência uma distância grande entre o pesquisador e sua amostra. Apenas 71 elementos da amostra responderam o questionário. A aplicação da ferramenta em questão tem, por sua vez, algumas limitações como ausência de confiabilidade nas informações prestadas pelo voluntário, impedem que o pesquisado solicite auxílio quando o mesmo não compreende alguma questão, não se sabe em que momento o questionário é respondido, e principalmente, caso o pesquisado queira acrescentar alguma opinião em determinada pergunta, isso não é possível. Não foi realizado um pré-teste do questionário para correção de possíveis erros de interpretação e compreensão. Demonstra-se aí uma limitação metodológica.

No que diz respeito à dissertação “competências docentes na educação à distância: estudo de caso no curso de tecnologia em processos gerenciais” percebe-se como fator crítico que não foram enviadas questões abertas para o público discente, e sim apenas para os docentes, impedindo que os alunos expusessem contribuições espontâneas para a pesquisa. Cadastros de e-mails desatualizados também são apontados como limitações da natureza da pesquisa. Por fim cabe ressaltar que a quantidade de questões (53) é considerada exaustiva demais para garantir a confiabilidade nas informações.

Já na análise da dissertação “desenvolvimento de competência virtual individual: um estudo com formandos do curso de administração/Educação à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina” cabe analisar que um número de questionários foi enviado para alunos já formados do curso supracitado, o que contribui para uma precariedade no alcance dessa parte da amostra, é possível notar esse fato, pois a amostra composta de 196 alunos foi respondida por apenas 24. Isso também torna a amostra relativamente pequena para obtenção de conclusões. Conclui-se que é possível ocorrer falta de crédito nos questionários enviados por e-mail devido à distância entre pesquisador-pesquisado.

Na aplicação dessa pesquisa, também foi verificado que a entrevista foi aplicada apenas no público docente, e não nos alunos. Mais uma vez identifica-se a falta de oportunidade dos alunos de exporem suas sugestões para o trabalho. A quantidade de perguntas também é exaustiva, totalizando 47 questões. Salienta-se que o período dos alunos que abrange a amostra é pequeno (2012/2013).

O objetivo da dissertação “desafios na gestão de cursos Educação à Distância: Um estudo de caso nos cursos de Administração à distância da UFSC” foi analisar quais eram os principais desafios, estabelecidos com base no marco regulatório (dimensões, organização institucional, corpo social, infraestrutura física e tecnológica e requisitos legais) e analisados por todos os atores envolvidos neste sistema (instituição, pólos de apoio presenciais, coordenador de curso, professor, tutor, aluno, e equipe de suporte técnico-administrativo), visando obter a percepção destes sobre essa questão. As principais conclusões destacam que as dimensões de gestão foram validadas pela maioria dos atores, que acrescentaram mais três; gestão do conhecimento, gestão para a excelência e gestão da evasão escolar, totalizando quatorze desafios na gestão de cursos à distância na percepção dos atores envolvidos. A importância percebida em relação aos desafios na gestão ocorreu de forma diferente por cada grupo de ator e os limites e potencialidades passam pela compreensão do papel de cada ator na composição desse sistema, na integração entre os mesmos e na busca pela excelência em gestão de cursos à distância.

Já a dissertação intitulada “flexibilidade na gestão de cursos superiores à distância” traça um paralelo entre a modalidade flexível de educação e a consequência da gestão tradicional e arcaica ferindo tal flexibilidade. O método aplicado nessa investigação utilizou como estratégia o estudo de caso. Como conclusão do estudo foi identificada que a flexibilidade existe na percepção dos pesquisadores, entretanto se desconhece alternativas que

possam elevar esse nível de flexibilidade para patamares que sejam percebidos de forma comum por todos os atores envolvidos nesse processo. O pesquisador evidenciou ainda que a necessidade de elevar entendimentos acerca da flexibilidade didático pedagógica está em constante estudo e desenvolvimento.

E por fim a dissertação “avaliação e qualidade para a educação superior à distância de Santa Catarina: Desafio do SINAES” analisou os elementos estruturantes do SINAES assim como suas relações com a garantia de qualidade dos cursos de graduação na modalidade à distância. Para tanto o pesquisador identificou e delineou os referenciais de qualidade do Ministério da Educação, os instrumentos de avaliação de cursos, a perspectiva dos coordenadores de cursos de graduação na modalidade à distância e a percepção dos representantes do MEC, do Instituto Nacional de estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). Os resultados apresentados nesta dissertação demonstram que, apesar do avanço do sistema de avaliação, este não consegue cumprir com o objetivo de assegurar a qualidade de cursos na modalidade à distância.

5. CONCLUSÃO

Este trabalho não teve a pretensão de esgotar a relação de experiências e trabalhos em desenvolvimento no país, na modalidade de EAD, procurou sobretudo pontuar, com algumas citações, a trajetória dessa histórica inovação educacional no Brasil. Fez parte deste trabalho apresentar em uma síntese histórica, que contempla mais de um século, a EAD no Brasil. Muitas de pessoas construíram esta história desde o início em 1904 até nossos dias. Hoje a EAD está em um momento decisivo de sua história no Brasil, momento este para consolidar e garantir cada vez mais o seu crescimento em qualidade e quantidade de pessoas envolvidas, com esta modalidade de ensino no País. Esta pesquisa buscou também compreender e analisar a gestão e o planejamento de cursos em instituições de educação a distância na Universidade Federal de Santa Catarina. Sendo possível interpretar que a educação à distância – mesmo regulamentada - não fica imune de ser vitimada por mitos e mistificações. Paradoxalmente, tanto os que a proclamam como panaceia dos males educacionais, quanto os que a consideram como estratégia de segunda classe para “dar impressão” de atendimento aos excluídos de sempre, promovem sua desclassificação.

A primeira verdade da EAD é que ela, por tudo e em tudo, é a mesma EDUCAÇÃO de que sempre tratamos e que sempre concebemos como direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado Democrático, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo, conteúdo e forma do exercício profissional de educadores.

A Educação a Distância é uma forma de fazer Educação e, portanto, como Educação, está necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural.

Pode-se concluir que os apontamentos analisados e supracitados não se distanciam muito entre as pesquisas, pois a natureza utilizada foi a mesma (aplicada) com a execução de questionários. As limitações que esta escolha apresenta são bem fáceis de ser definidas.

A aplicação de questionários requer um número apropriado de pesquisados, que seja tangível o alcance dos mesmos. Porém, pelo fato de possibilitar abranger um número grande da amostra, gera uma distância significativa entre as partes, o que tende a resultar numa precariedade de retorno. Alguns problemas como cadastros desatualizados, spams, trocas de e-mails são inerentes a esta natureza de pesquisa.

Na aplicação dos questionários não é possível medir exatamente em que momento do seu dia o pesquisado irá se dispor a responder aquelas questões, e também não é possível se certificar de que estado emocional o mesmo se encontra naquele momento, fato esse que vem a influenciar na resposta das questões.

Além disso, o questionário com perguntas fechadas não permite que o pesquisado exponha uma série de contribuições que por ventura possam surgir no momento das respostas. A quantidade de perguntas que vai compor a ferramenta supracitada também é fator crucial no momento de sua criação. É fato que número de questões e também extensão das mesmas causam um desconforto no pesquisado, mais uma vez contribuindo para a não veracidade nas informações coletadas.

Por fim, o ritmo das pesquisas é incompatível com o acelerado crescimento desse tipo de aprendizagem em organizações. Além disto, a produção é dispersa e fragmentada, tornando difícil a comparação entre os resultados dos estudos e lento o avanço do conhecimento sobre aprendizagem à distância em organizações, constatando-se que o tema de Gestão de Educação à distância em organizações do setor público apresenta uma lacuna teórica com potencial para ser explorado, não sendo encontrado na literatura científica evidências de um alinhamento entre Gestão, Desempenho, Setor Público e Educação à Distância percebendo-se a existência de uma lacuna teórica, que pode ser explorada em futuras pesquisas. Além disso, verifica-se que as limitações metodológicas apresentadas nas pesquisas analisadas reforçam a necessidade de uma abordagem metodológica diferenciada para realizar uma contribuição teórica no campo da gestão da educação à distância no setor público.

REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo Garcia. Educación a distancia. Bases conceptuales. In: *Educación a distancia hoy*. Madrid: Universidad de Educación a Distancia. 1994, p. 39.

ARETIO, Lorenzo Garcia. *La educación a distancia - de la teoria a la practica*. Barcelona/Espanha: Ariel Educación, 2002.

CAMELO, M. A.; ALVES, J. B. M. *Ambiente em realidade virtual para usuários de educação à distância: estudo da viabilidade técnica*. 2001. 127 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

DACOREGGIO, M. S. *Ação docente: uma ação comunicativa - um olhar para o ensino superior presencial e à distância*. 1999. 113 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1999.

Díaz Bordenave, Juan (1987). *Qué es la comunicación rural*. México: Carrasquilla.

FILHO, J. N. *Causas para a evasão dos alunos do curso de graduação à distância em ciências econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina*. 2013. 172 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013.

HANSEN, P. *Adaptações de um modelo de ensino à distância para pessoas com necessidades especiais: paralisia cerebral*. 2003. 115 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

JÚNIOR, L. G. *Desafios na gestão de cursos Educação à Distância: Um estudo de caso nos cursos de Administração à distância da UFSC*. 2012. 187 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2012.

LEGLER, F. R. *Competências docentes na educação à distância: estudo de caso no curso de tecnologia em processos gerenciais*. 2014. 178 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2014.

LITWIN, E. *Educação a Distância: Temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Porto Alegre: Artmed. 2001.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada – Edição especial ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORÉ, R. P. O. *Avaliação e qualidade para a educação superior à distância de Santa Catarina: Desafio do SINAES*. 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Administração Universitária) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2012.

MOURA, E. N. *Ambientes de educação à distância: um estudo de caso*. 2001. 162 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2001.

MUGNOL, Márcio. *A educação a distância no Brasil: conceitos e Fundamentos*. Rev. Diálogo Educ. [internet]. 2009 [citado maio/ago] v. 9, n. 27, p. 335-349. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=2738&dd99=pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

NEDER, M. L. C. *A formação do professor a distância*. 1. ed. Cuiabá: Editora da UFMT, 2009.

NISKIER, Arnaldo. *Educação à distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

PEREIRA, A. R. *Desenvolvimento de competência virtual individual: um estudo com formandos do curso de administração/Educação à Distância da Universidade Federal de Santa Catarina*. 2013. 161 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013.

PEREIRA, S. S. A. *Flexibilidade na gestão de cursos superiores à distância*. 2013. 168 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2013.

PRETI, O. *Educação a distância: fundamentos e políticas*. Cuiabá: UFMT, 2009.

RUMBLE, G. *A gestão dos sistemas de ensino a distância*. Brasília, Unesco, 2003.

RIBEIRO, S. F. *A formação de professores em exercício através de educação à distância: perspectivas da Universidade do Estado da Bahia*. 2002. 105 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2002.

WANG, Y. HAGGERTY, N. *Individual virtual competence and its influence on work outcomes*. Journal of Management Information System, 2011.